

INCLUSÃO NAS AULAS DE HISTÓRIA

INCLUSION IN HISTORY CLASSES

VIVIAN RODRIGUES DA SILVA PINHEIRO¹

RESUMO

Este artigo busca colaborar com a prática de ensino na disciplina de História da Educação Básica através de ferramenta que foi elaborada para elucidar questões relevantes quanto à proposta pedagógica da disciplina. O aluno com isso é incentivado a participar das aulas partindo da sensibilização dos métodos oferecidos. Assim analisou-se a contribuição da cultura, dos aspectos sociais históricos ao utilizarem-se jogos de memória, palavras cruzadas, teatro, enigmas, quebra cabeça, pinturas, etc., contextualizando, de maneira crítica a sociedade na qual os alunos fazem parte e formando cidadãos capazes de compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto. O artigo foi elaborado de acordo com a especificidade de cada aluno com deficiência. Para compor as aulas foram elaboradas uma sequência didática de atividades que objetivava a inclusão do aluno na turma regular de ensino. Assim a inclusão se constitui a partir da relevância de trazer para a sala de aula recursos que ofereçam um aprendizado que vai alcançar os alunos com deficiência.

Palavras-chave: Inclusão, Transformação e Adaptação

ABSTRACT

This article seeks to collaborate with teaching practice in the History of Basic Education subject through a tool that was designed to elucidate relevant issues regarding the pedagogical proposal of the subject. The student is therefore encouraged to participate in classes based on awareness of the methods offered. Thus, the contribution of culture and historical social aspects was analyzed by using memory games, crosswords, theater, enigmas, puzzles, paintings, etc., contextualizing, in a critical way, the society in which students are part and

¹ GRADUADA EM LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA PELA UNIRIO, LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS PELA FACULDADE ÚNICA PÓS-GRADUADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL PELA UFRJ E PÓS GRADUADA EM FILOSOFIA E SOCIOLOGIA PELA CANDIDO MENDES.

forming citizens capable of understanding the world and acting to transform their context. The article was prepared according to the specificity of each student with a disability. To compose the classes, a didactic sequence of activities was created that aimed to include the student in the regular teaching class. Thus, inclusion is based on the relevance of bringing resources to the classroom that offer learning that will reach students with disabilities.

Keywords: Inclusion, Transformation and Adaptation

INTRODUÇÃO

Este artigo busca colaborar com a prática de ensino na disciplina de História da Educação Básica através de ferramenta que foi elaborada para elucidar questões relevantes quanto à proposta pedagógica da disciplina. O aluno com isso é incentivado a participar das aulas partindo da sensibilização dos métodos oferecidos. Utilizamos para isso recursos acessíveis, utilizado como sugestão em turmas de 6º ao 9º do Ensino Fundamental. Apurou-se elaborar em sala de aula uma prática pedagógica que tenha como princípio a valorização do aluno respeitando suas particularidades. Nesse bojo, foram trabalhadas temáticas históricas com o objetivo de trazer o conhecimento e a inclusão ao aluno com dificuldades especiais. Importante salientar que optar por utilizar tais recursos metodológicos no qual objetivava levar o estudante a refletir sobre o momento histórico-social. Para compor as aulas foram elaboradas uma sequencia didática de atividades. Assim analisou-se a contribuição da cultura, dos aspectos sociais e históricos ao utilizarem-se jogos de memória, palavras cruzadas, teatro, enigmas, quebra cabeça, pinturas, etc, contextualizando de maneira crítica a sociedade na qual os alunos fazem parte e formando cidadãos capazes de compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto.

É relevante sublinhar que a Educação Inclusiva é extremamente importante, todos os professores devem ter a oportunidade de se aperfeiçoar nessa área. Em 2022 a Universidade Rural abriu espaço para o curso de Lato Sensu Especialização em Educação Especial e Inovação Tecnológica, é dentro

desse contexto que surgiu o interesse de aperfeiçoar o conhecimento em educação inclusiva. De acordo com Oliveira e Courela, as autoras abordaram em seu artigo “Mudança e Inovação em Educação: O compromisso dos professores” o conceito de Fullan, (2007) a inovação é uma prática institucionalmente situada, na qual abrange atitudes, processos e intervenções. A inovação deve compor todo ambiente escolar nas salas de aula e nas práticas dos professores, mediadores, ou seja, é um trabalho em equipe. Para tanto é necessário à utilização de novas estratégias, materiais didáticos que apoie a utilização de novas tecnologias.

CONSTRUINDO UM CAMINHO PARA A INCLUSÃO

Vale sublinhar que o ensino para alunos com deficiência teve abordagens ao longo da história da humanidade. As tecnologias desempenham a função de permitir a entrada nesse mundo digital, aos alunos com deficiência. É nesse contexto que os profissionais da educação exercem o papel de conduzir através de ações educativas e estratégias de ensino de forma equilibrada e articulada com o currículo e com a proposta pedagógica da escola para que o aluno alcance seu desenvolvimento. Assim o Produto Educacional proporcionará um ensino de qualidade ao aluno, pois este poderá praticar suas habilidades e encontrar novos saberes, que tem por objetivo de ser inserido dentro de um contexto social.

A inovação comportou as três componentes definidas por Fullan (2007): a utilização de novos materiais ou tecnologias, o uso de novas estratégias ou atividades e a alteração de crenças por parte dos intervenientes. A inovação entendida como construção de um novo tecido educativo que, ao basear-se na investigação da própria prática, conduziu à reorganização e conferiu sentido às práticas educativas de cada professor investigador.²

² OLIVEIRA, Isolina . COURELA, Conceição. Mudança e Inovação: O compromisso dos professores. NO. 27, PP. 97-117 (2013)

É importante salientar que os instrumentos legais que buscam modificar uma situação de descaso para com o aluno que necessita de um ensino especializado, pois falta nas redes de ensino profissional capacitado. Esse fato acaba dificultado à comunicação entre o aluno e o professor. Quando se trata especificamente desta problemática as escolas públicas ainda estão em processo de aperfeiçoamento na instrumentalização do uso das novas tecnologias que tem por finalidade desenvolver o conhecimento do aluno com deficiência.

Vale ressaltar que trabalhar na área da educação é muito gratificante podemos dizer que é recompensador. No ano de 2021 nos deparamos com um mundo de possibilidades, Na Escola Municipal de Duque de Caxias (Escola Municipal Dr. Ricardo Augusto de Azeredo Vianna) e com um novo grupo de alunos, contudo um aluno nos chamou a atenção, foi o adolescente Davi, ele é autista, muito inteligente com uma letra magnífica e que ama os animais. Esse aluno nos surpreendeu e nos fez ficarmos ainda mais impactados com essa nova possibilidade. Mesmo o ensino sendo híbrido o aluno Davi nunca faltava às aulas era sempre o primeiro a chegar, era o último ano dele no Ensino Fundamental e o próprio foi sorteado para fazer Química no Ensino Médio, no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ).

Em 2022, novas turmas, novos desafios nas turmas regulares, pois tivemos alunos que possuíam deficiência intelectual e deficiência múltipla. Mas surgiu no nosso contexto profissional desafios que precisavam ser superados, pois é através dos desafios que encontramos novas possibilidades.

[...] pressupõe que todos os indivíduos são diferentes e possuem ritmos e estilos variados para aprender. A abordagem fornece um referencial para professores e outros profissionais especializados na elaboração de práticas e estratégias que foquem na acessibilidade, tanto em termos físicos quanto em termos de serviços, na busca de caminhos educacionais para o

aprendizado sem barreiras. (CAST UDL BOOK BUILDER, 2013)³

Partindo desse pressuposto ampliamos nossa visão, elaboramos o Produto Educacional de acordo com a especificidade de cada aluno com deficiência. O mais utilizado foi o **JOGO DE MEMORIA**. De acordo com Zerbato e Mendes

Ao elaborar materiais para o aprendizado de conteúdos curriculares tendo em vista os estudantes público-alvo da Educação Especial, por exemplo, tal recurso normalmente é pensado como de uso exclusivo de um estudante específico. Na perspectiva do DUA, a proposta é a construção de práticas universais, disponibilizando o mesmo material para todos os alunos, como forma de contribuir para o aprendizado de outros estudantes.⁴

O Produto Educacional se constitui a partir do cognitivo do aluno, pois a relevância é trazer para a sala de aula recursos que ofereçam um aprendizado que vai alcançar os alunos com deficiência. Assim foram utilizados recursos didáticos que contemplaram o objetivo desejado. Para tanto, pensou-se em elaborar o produto de forma lúdica e que os elementos que constituíam o jogo de memória fossem significativos para o ensino de História.

É necessário salientar que mesmo amando trabalhar com alunos que possui algum tipo de dificuldade no processo de Ensino e Aprendizagem entendo que há necessidade de um aperfeiçoamento, pois precisamos ter habilidades e capacidades para obter um trabalho com resultados positivos e assim alcançar o sucesso. De acordo com Ana Paula Zerbato

[...] países com indicadores de baixa qualidade de ensino básico, como é o caso do Brasil, seria utópico considerar que o sucesso de políticas inclusivas se resumiria à garantia do ingresso de crianças numa escola que tem um dos piores

³ ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 47, e233730, 2021.

⁴ Ibidem, 2021 p.4

desempenhos. Portanto, são necessárias políticas que melhorem o ensino para todos, indistintamente, e não apenas para aqueles que apresentam alguma necessidade educacional especial.⁵

Pois todos os alunos merecem ter professores capacitados. Ademais a Educação Inclusiva estar se tornando cada vez mais necessária no nosso cenário educacional, haja vista que os profissionais ainda estão em processo de capacitação. Segundo Marcia Pletsch, *“Uma educação inclusiva, com todos e para todos, é parte da construção árdua de uma sociedade democrática e justa.”*⁶ É relevante pontuar que a experiência no ambiente escolar vai transformando o nosso conhecimento. Diante disso os campos de experiências serão como base e planejamento para o professor elaborar suas aulas.

Nessa linha de pensamento o professor deve buscar estratégias para trabalhar com alunos especiais, pois cada aluno tem suas características, porém todos tem o direito de ensino e aprendizagem de acordo com suas especificidades. A elaboração do Produto Educacional tem como planejamento de ensino, atividades, que favorecem os métodos de aprendizagem na Educação Inclusiva.

No ano de 2023 percebemos o número crescente de alunos inclusos nas turmas regulares de ensino, uma aluna nos chamou a atenção na Escola Municipal de Campos Eliseos, a aluna Nayara do 7º ano do Ensino Fundamenta, a aluna tinha como diagnostico retardo mental, era uma adolescente carinhosa e sempre pedia para realizar as atividades, no entanto não havia agente de apoio disponível para atendê-la e nós tínhamos que criar estratégias para que a aluna não se sentisse excluída da turma, então todas as suas atividades eram elaboradas de acordo com o assunto que estava sendo ministrado e para incluir a aluna fizemos um jogo de formas geométricas no qual nomeamos de **ENIGMA**

⁵ Ibidem, 2021, p.4

⁶ PLETSCHE; Márcia. Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3110, v. 29, n. 1, p. 57-70, jan./abr., 2020

DA HISTÓRIA, todos os alunos participava inclusive a Nayara. Obtivemos um resultado significativo.

É importante salientar que as práticas pedagógicas produzidas no ambiente escolar com alunos inseridos na turma regular devem ser apreciadas de acordo com as peculiaridades de cada aluno, ou seja, adaptadas de acordo com suas necessidades.

Nesse contexto educacional é relevante sublinhar a política de inclusão deve ser respeitada e pautada de acordo com as especificidades do currículo, assim, deve se adotar medidas que viabilizem acomodações e adaptações educacionais para os alunos com deficiência.

Segundo Zerbato e Mendes nos traz contribuições relevantes sobre o planejamento: “*A proposta de ensino baseada no DUA visa ao planejamento do ensino e acesso ao conhecimento para todos os estudantes*”. Assim as autoras compreendem que os indivíduos adquiriram conhecimentos de forma diferente, diante disso é necessário respeitar as peculiaridades de cada aluno.

Dentro desse ponto de vista, a ideia é construir estilos universais que atendam as necessidades dos discentes, como forma de colaborar com o desenvolvimento do aluno, pois a escola deve ser capacitada para acolher esse aluno oferecendo salas adaptadas e profissionais capacitados.

No ano atual estamos trabalhando com um total de 16 alunos inclusos, oito deles estamos atendendo diretamente nas turmas regulares de suas origens e os outros 8 alunos estamos atendendo na Sala de recursos. Os alunos das turmas regulares tem sido cada vez mais frequente, e isso é um bom sinal, entretanto continuamos a nos deparar com os desafios de tentar incluir esse aluno dentro da sala de aula, pois nem todos têm agente de apoio. Mas estamos caminhando para fazermos o nosso melhor, e nas disciplinas que nós ministramos a saber: **História**. Atendemos cada aluno de acordo com suas especificidade, porém sem nos distanciarmos do trabalho que estamos realizando com a turma. Temos um aluno peculiar, O Vitor Hugo ele frequenta a turma regular da Escola Municipal Dr. Ricardo Augusto de Azeredo Vianna, o

aluno está matriculado na turma 801, foi diagnosticado com Retardo Mental, mas ele consegue tocar instrumentos como : Violão e Bateria sem que ninguém tenha ensinado, o aluno participa das aulas da forma dele e ama fazer as atividades. Para compor suas atividades elaboramos cartões de Comunicação, caça palavras, pinturas e o mesmo interage com a turma.

A escola é um ambiente de extrema importância, pois é nesse ambiente que o aluno vai desenvolver seu cognitivo e as aprendizagens sociais. Nesse contexto o trabalho em equipe é bastante relevante, principalmente quando falamos de inclusão social. É relevante sublinhar que a Educação Inclusiva requer capacitação, assim todos os professores devem ter a oportunidade de se aperfeiçoar nessa área.

O trabalho colaborativo como premissa para a inclusão educacional deve ser o ponto de partida no projeto educacional, pois é necessário que haja um entrosamento entre o professor da turma regular o professor de Educação especial, a família e toda a equipe pedagógica.

O conceito de ensino colaborativo parte da interação entre o professor da turma regular, o professor da Educação Especial e o aluno com deficiência. Para obter êxito nesse projeto é necessário estratégias de ensino, recursos, metodologia, propostas de trabalho em conjunto. Partindo desse conceito é necessário que os envolvidos desenvolvam atividades adaptadas de acordo com a especificidade de cada aluno. Segundo Maira Rocha e Denise Pletsch

Um desenvolvimento não é garantido pelas aprendizagens, pois, com efeito, o processo escolar tem seus encadeamentos, sua lógica e sua organização complexa que lhes são próprias. Os ensinamentos se desenvolvem em função de um planejamento determinado anteriormente, de uma maneira sequencial, na forma de lições, de deveres, que são organizados segundo os diferentes campos e materiais a ensinar.⁷

Vale salientar que aplicar um projeto de inclusão nas turmas de ensino regular é bastante difícil, pois requer toda uma estrutura e principalmente um

⁷ ROCHA, Maira; PLETSCHE, Denise. **Deficiência múltipla, sistemas de apoio e processos de escolarização**. *Horizontes*, v. 36, n. 3, p. 99-110, set./dez. 2018

trabalho colaborativo. Partindo desse pressuposto, devem estar em pauta discussões que tenham como objetivo criar estratégias de ensino para os alunos com deficiências múltipla e intelectual. Haja vista que muitos profissionais da área educacional não estão preparados para trabalhar com alunos que possuem algum tipo de dificuldade cognitiva ou motora.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve trabalhar em conjunto com o professor da turma regular, porém existem poucos profissionais especializados e um número crescente de alunos com deficiência múltipla e intelectual em turmas de ensino regular.

É relevante pontuar que a experiência em sala de aula, no ano de 2022 foi desafiadora pois, havia sete alunos com deficiência múltipla e intelectual, nas aulas de História, sempre procuramos fazer atividades adaptadas para todos os alunos inclusos, o desafio de ensina-los dentro de uma turma regular, foi grande, pois para adaptar a linguagem e até mesmo a explicação da aula requer estratégias e na nossa formação educacional não somos preparados para esse desafio. No entanto buscamos nos especializar para oferecer um ensino de qualidade. Contudo observamos que as políticas educacionais ainda estão caminhando no processo de capacitar os professores de turma regular. Alguns professores buscam capacitação por encontrar esse desafio em sala de aula, porém, outros, não estão preocupados em oferecer um ensino diferenciado para os alunos inclusos.

Maira Rocha e Denise Pletsch pontuaram em seu artigo questões concernentes aos desafios.

Os resultados evidenciaram, entre outros aspectos, o empenho das docentes em realizar um trabalho qualificado junto aos alunos, mas também, as inúmeras dificuldades decorrentes da falta de recursos de tecnologia assistiva e de comunicação alternativa.⁸

Vale ressaltar a escassez de profissionais na educação inclusiva, haja vista que, a escola regular vem recebendo muitos estudantes com necessidades especiais, no entanto não há recursos suficientes para desenvolver um trabalho de excelência na área educacional inclusiva. Diante disso é necessário elaborar

⁸ Ibidem

estratégias que ofereçam base para a transformação no cenário escolar, visando o aprendizado e desenvolvimento desse aluno.

É importante salientar que na educação inclusiva é necessário um trabalho em equipe, que todos estejam envolvidos, os profissionais da educação, a família, relevante que haja uma interação. Nesse sentido além do trabalho colaborativo é relevante que os mecanismos legais institucionais viabilizem um ambiente educacional estruturado e capaz de receber esses alunos.

É nesse cenário desafiador que as mudanças precisam obter um resultado positivo para que não haja retrocesso e sim um avanço nas práticas educacionais. Desse modo é indispensável que o profissional da educação entenda o que é inclusão e como deve trabalhar a inclusão em uma turma regular. Esses são questionamentos que muitos professores estão vivendo na prática, pois os alunos estão chegando nas turmas regulares, porém poucos profissionais sabem como atendê-los.

A temática referente à Educação Inclusiva traz discussão desde os tempos passados, pois por muitos anos as pessoas com necessidades especiais ficavam a margem da sociedade, com o passar dos tempos foram acontecendo algumas transformações, porém ainda temos um longo caminho a ser percorrido, mas agora essa temática ganhou força e não está mais na escuridão. Antes o aluno com necessidades especiais tinha que ficar separado dos demais alunos, ou seja, era excluído do convívio social, nos tempos atuais já podemos observar uma mudança significativa à inclusão escolar, o aluno da sociedade atual pode fazer parte de uma turma regular. Mas agora o problema é a falta de profissionais capacitados para atender essa demanda, pois não é simplesmente colocar o aluno na turma regular é necessário que esse aluno seja assistido.

Vale sublinhar que as escolas devem procurar capacitar seus profissionais, e devem trabalhar em consonância com a família desse alunos. Pois, a inclusão deve acontecer na sociedade como um todo, dentro desse contexto a escola oferece o aprendizado, os valores éticos, e a família deve trabalhar no mesmo sentido para que esse aluno tenha uma vida social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso é necessário que haja mais profissionais capacitados para que esse aluno tenha um ensino de acordo com sua especificidade. É necessário atividades adaptadas que trazem compreensão do que está sendo passado para o aluno com deficiência. Pois, esse estudante é o grande protagonista da educação inclusiva, o mesmo deve ter um ensino de qualidade. Sabemos que a educação inclusiva deu passos relevantes, porém ainda estar em processo de transformação. A cada passo os desafios são superados e o trabalho colaborativo tem seus efeitos positivos nas praticas educacionais, contribuindo para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência. Sendo assim, portanto, a escola deve ser um ambiente diferenciado no modo de vida desse alunado, corroborando para um ambiente educacional inclusivo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACERDA, Mitsi Pinheiro. Por uma formação repleta de sentido. In: ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges (orgs.). Professora-pesquisadora – uma práxis em construção. DP&A: Rio de Janeiro, 2002. p.67-80.

OLIVEIRA, Isolina . COURELA, Conceição. Mudança e Inovação: O compromisso dos professores. NO. 27, PP. 97-117 (2013)

PLETSCH, M. D. O QUE HÁ DE ESPECIAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL BRASILEIRA? Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3110, v. 29, n. 1, p. 57-70, jan./abr., 2020

ROCHA, Maíra Gomes de Souza da. Processos de ensino e aprendizagem de alunos com múltiplas deficiências no AEE à luz da teoria histórico-cultural. 2014. 233 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituto de Educação / Instituto Multidisciplinar / PPGEduc / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ. 2014.

ROCHA, Maira; PLETSCH, Denise. Deficiência múltipla, sistemas de apoio e processos de escolarização. *Horizontes*, v. 36, n. 3, p. 99-110, set./dez. 2018

SANTOS, Carla Márcia Pamphile dos. O Ensino de História e o Processo de Inclusão Escolar: o ensino de história a alunos inclusos na rede pública do Estado do Rio de Janeiro.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 47, e233730, 2021.